



<https://online.unisc.br/seer/index.php/rizoma>
e-ISSN 2318-406X
DOI: 10.17058/RZM.V7I1.12823



A matéria publicada nesse periódico é licenciada sob forma de uma Licença Creative Commons – Atribuição 4.0 Internacional
<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>



Acervo audiovisual e virtualização: as potencialidades da tecnologia digital para a preservação da memória

Paulo Eduardo Silva Lins Cajazeira¹
José Jullian Gomes de Souza²

Resumo: O documento audiovisual, suas características e seu uso passaram por várias transformações ao longo da história da Biblioteconomia, da Ciência da Informação e da Ciência da Comunicação. Os arquivos de som e imagem foram, por um longo período de tempo, de papel secundário para os profissionais desses campos. No entanto, com o avanço das tecnologias, da percepção sobre a relevância e importância desse tipo de documento e, também, com o surgimento do processo de virtualização, o audiovisual e seu acervo passaram a possuir o papel da preservação da memória da sociedade e dos documentos informacionais em formato de áudio e vídeo. Esta investigação se dará por meio de uma abordagem qualitativa a partir de uma pesquisa descritiva na qual buscaremos analisar o atual cenário dos acervos audiovisuais e dos seus processos de preservação na biblioteca da Universidade Federal do Cariri e na emissora de TV regional do Sistema Verdes Mares.

Palavras-chave: Acervo audiovisual. Virtualização. Memória digital. TICs. Preservação digital.

¹ Pós-doutor em Ciências da Comunicação (2014); doutor em Comunicação e Semiótica (2011); mestre em Comunicação (2005); graduado em Comunicação Social - Jornalismo (1994).

² Universidade Federal do Cariri Mestrando em Biblioteconomia - UFCA; Especialista em Letras - FJN; Graduado em Jornalismo pela Universidade Federal do Ceará.

Colección audiovisual y virtualización: el potencial de la tecnología digital para la preservación de la memoria

Resumen: El documento audiovisual, sus característica y su uso han sufrido varios transformaciones a largo de la historia de las bibliotecas, las ciencias de la información y la comunicación. Los archivos de sonido y imagen han sido durante mucho tiempo un papel secundario para los profesionales en estos campos. Sin embargo, con el avance de las tecnologías, la percepción de la relevancia y importancia de este tipo de documento y también, con el surgimiento del proceso de virtualización, el audiovisual y su colección comenzaron a desempeñar el papel de preservar la memoria de la sociedad y documentos

informativos em formato de áudio e vídeo. Esta investigação se levará a cabo através de um enfoque qualitativo baseado em uma investigação descritiva em que analisaremos o cenário atual das coleções audiovisuais e seus processos de conversação na biblioteca da Universidade Federal do Cariri e na estação de televisão Sistema Verdes Mares Cariri.

Palabras-clave: Coleção audiovisual. Virtualização. Memória digital. TIC. Preservação digital.

Audiovisual acquisition and virtualization: the potentialities of digital technology for the preservation of memory

Abstract: The audiovisual document, its characteristics and its use underwent several transformations throughout the history of Librarianship, Information Science and Communication Science. The sound and image files were, for a long period of time, a secondary role for professionals in these fields. However, with the advancement of technologies, the perception about the relevance and importance of this type of document and, also, with the emergence of the virtualization process, the audiovisual and its collection now have the role of preserving the memory of society and informational documents in audio and video format. This research will be done through a qualitative approach based on a descriptive research in which we will analyze the current scenario of the audiovisual collections and their preservation processes in the library of the Federal University of Cariri and the regional TV station of the Verdes Mares Sistema.

Keywords: Audiovisual collection. Virtualization. Digital memory. TICs. Digital preservation.

1. Reflexões iniciais

As novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e o advento da digitalização possibilitaram a preservação da memória e história da nossa sociedade. A mídia digital funciona como uma das condições fundamentais para que a memória do documento audiovisual permaneça viva e em movimentação. Nesse sentido, releva-se, também, a modernização dos processos de trabalho dos profissionais da área. Podemos citar, como exemplo, a importância da indexação para a produção do acervo audiovisual das emissoras de TV e das bibliotecas.

Ao longo da história da informação e da Biblioteconomia, observamos que as práticas de tratamento à informação estão vinculadas aos documentos de caráter textual, como observado nos livros, manuscritos, artigos etc. Porém, é sabido que a informação pode se apresentar em diferentes formatos, como fotografias e produtos audiovisuais, os quais necessitam de um tratamento diferenciado e específico. Afinal, esse tipo de documento possui especificidades e o profissional da informação necessita estar apto para compreender suas diferenças e gerenciá-lo.

O processo de indexação possibilita o desenvolvimento da busca e recuperação dos arquivos audiovisuais em plataformas digitais através da criação de um resumo que identifica o assunto e o documento. Tal preocupação se estende para o cenário da Comunicação, em especial do Jornalismo e das organizações que trabalham com conteúdo audiovisual. As organizações, assim como as bibliotecas e centros de informação, também demonstram preocupação em torno da preservação e do gerenciamento desses materiais. Esse fato se faz presente quando buscamos analisar os avanços tecnológicos referentes ao processo da memória digital e da preservação.

A preservação e o armazenamento são pontos indispensáveis para resguardar e proteger a história e a memória da sociedade ao longo do tempo. Neste artigo, buscaremos compreender, a partir dos acervos audiovisuais e das potencialidades das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), o tratamento e gerenciamento dado ao acervo de imagens.

Nesse sentido, ao longo deste trabalho, veremos como o avanço tecnológico tem sido fundamental para o acervo de documentos audiovisuais, especificamente no que tange ao acervo, tanto em bibliotecas como em organizações jornalísticas – no nosso caso, a biblioteca da Universidade Federal do Cariri e a emissora de TV Verdes Mares Cariri, afiliada à Rede Globo. Para tal finalidade, partiremos de uma pesquisa de cunho qualitativo e caráter exploratório.

2. O documento audiovisual

O audiovisual é uma proposta da junção entre dois elementos que, atualmente, são dificilmente observados e compreendidos isoladamente: o som e a imagem. É classificado como “qualquer comunicação destinada simultaneamente aos sentidos da audição e da visão [...]. Qualidade de todo e qualquer meio que transmite mensagens através de som e imagem”. (BARBOSA; RABAÇA, 2002, p. 49).

O audiovisual é “tudo o que pertence ou é relativo ao uso simultâneo e/ou alternativo do visual e auditivo [...] e que tem

as características próprias para a captação e difusão mediante imagens e/ou sons” (HERREROS, 2007, p. 53). Tanto para os pesquisadores Gustavo Barbosa e Carlos Rabaça (2002), quanto para Cebrián Herreros (2007), o audiovisual é um produto com características únicas, que visam a transmissão de um conteúdo na unificação de dois elementos, dando origem a um formato inovador na sociedade.

O campo do audiovisual, desde sua primeira conformação, em fins do século XIX, passou por muitas transformações. Fossem de ordem técnica ou produtiva, de circulação ou visualização de imagens, as mudanças quase sempre eram grandes e, após elas, o que se compreendia por audiovisual precisava ser atualizado (ROSSINI; SILVA, 2009).

Assim, o audiovisual adquiriu um significado amplo. “A maior parte desse material visual produzido está ligado à necessidade de registrar, preservar, reproduzir e identificar pessoas, objetos, lugares ou classes de dados visuais, utilizados para ampliar o processo da comunicação humana” (ROSSINI; SILVA, 2009, p. 31).

De acordo com Smit (1993), é possível identificar uma proximidade dos produtos audiovisuais enquanto suportes de informação, com as chamadas “Três Marias” – Museologia, Arquivologia e Biblioteconomia. Ao falar sobre o audiovisual, Smit (1993) explica que o mesmo não é visto como um documento a ser organizado com base em conhecimentos de uma categoria profissional específica. Seu manejo depende de um profissional com habilidades de diferentes áreas de atuação, pois as novas possibilidades trazidas pelo digital permitiram o vislumbre de novas funcionalidades, principalmente no que se refere ao conteúdo e produto audiovisual (SOUZA; CAJAZEIRA, 2015).

Isso porque os documentos audiovisuais podem iniciar sua trajetória como um suporte de outra atividade na biblioteca, no centro de documentação, no museu ou no arquivo. De modo geral, podemos ter exemplos de uma documentação audiovisual através da atividade museológica, que busca preservar filmes como as bibliotecas preservam livros, ou como os museus e pinacotecas preservam quadros.

A informação audiovisual permeia os contextos sociais, seja na comunicação, na educação ou em outros setores. Esse tipo de informação vem sendo produzida por necessidade da sociedade. Nos meios culturais, é trabalhado através da significação, de questionamentos e descobertas. A informação audiovisual tem grande importância no meio cultural, pois com ela podemos armazenar informações para posterior resgate. Assim,

os processos de mediações estão ligados a todas as possibilidades de diálogos plurais entre sujeitos, informação, e ambiente diversos. Contribuem para a construção de

novos significados, estimulam novas práticas e saberes. Constroem novas atitudes e posturas. Repensam valores, condutas e ideias. (OLIVEIRA, 2011, p. 14).

Dessa forma, compreendemos a importância da informação audiovisual a partir do gerenciamento, do tratamento e da organização do documento de áudio e vídeo e, também, da preservação da memória por ele possibilitada. Isso não somente por parte da Biblioteconomia, mas também do Jornalismo, área que lida com um grande volume de conteúdo informacional e que necessita de uma sistematização em torno da preservação da memória institucional.

3. O acervo audiovisual

O acervo é uma das principais fontes de informação. Proporciona ao homem sabedoria, desenvolvimento cultural e intelectual (INNARELLI, 2011). Revela-se enquanto ferramenta de armazenamento e memória que pode ser acessada para um posterior uso de seu conteúdo.

Diversos modelos de acervos podem ser encontrados na sociedade, como os acervos de pergaminhos, manuscritos, livros, cartas, fotografias, áudios e vídeos. A junção destes dois últimos, como em filmes, por exemplo, forma os acervos audiovisuais.

O acervo audiovisual tem sido tratado pela Biblioteconomia com certo grau de dificuldade e especialidade. Ao discutir sobre a temática, Tauil e Simionato (2016) relatam que, nas áreas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, esse tipo de acervo nem é contemplado, pois falta uma delimitação entre os profissionais e teóricos do campo.

Com isso, Buarque (2008) explica que o nosso desafio está além de toda a tecnologia e de todos os novos aparatos, como explicam também Teixeira Filho (2000) e Dias (2002), para quem as novas tecnologias de informação produzem alterações tanto nos produtos quanto nos processos, como o armazenamento e a recuperação. Essas alterações também devem ocorrer no processo de trabalho humanístico, que é fundamental e indispensável para o campo.

Uma série de discussões vêm sendo levantadas a respeito do documento audiovisual. Um dos tópicos relaciona-se a sua classificação. Buarque (2008, p. 2) relata como era diferente, até não muito tempo atrás, o tratamento de documentos audiovisuais e escritos.

Não era incomum verificar, até há alguns poucos anos, que grande parte dos arquivos, bibliotecas, centros de pesquisa e instituições de guarda em geral tratavam de classificar filmes e fitas como sendo “documentos especiais”, evidenciando uma dificuldade em identificar as particularidades e características desses documentos. (BUARQUE, 2008, p. 2).

Ainda nesse sentido, o autor explica que os documentos audiovisuais

se caracterizam por conter sons e/ou imagens em movimento dispostos em um suporte (fita cassete, fita Beta, CD, DVD etc.). Ao contrário de um documento escrito ou fotográfico, os suportes, para serem gravados, transmitidos e compreendidos, necessitam de um dispositivo tecnológico. (BUARQUE, 2008, p. 1).

Ao se classificarem esses documentos como “especiais”, percebemos a pouca relevância que possuíam. De um lado, pelo contexto histórico, pois a escrita se apresentava como modelo de documento oficial; de outro, pelo fato do profissional que lidava com a informação ter pouca ou quase nenhuma afinidade com o material.

4. Metodologia

A metodologia deste trabalho perpassa o modelo de pesquisa bibliográfica e exploratória. De acordo com Gil (2009), a pesquisa exploratória tem por objetivo a familiarização com o tema, buscando o aprimoramento de ideias ou novas descobertas. Esse tipo de estudo fornece ao pesquisador um maior conhecimento sobre a temática ou o problema de pesquisa.

Para Gerhard e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa não se preocupa com a representatividade numérica, mas com o aprofundamento da compreensão de um objeto ou grupo. Dessa forma, trabalha com o universo dos significados, dos motivos e das aspirações, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. O estudo bibliográfico, por sua vez, possibilita-nos, a partir do material já existente – livros, artigos científicos, revistas etc., (GIL, 2009) –, desenvolver a temática a ser pesquisada.

Assim, os estudos exploratórios podem ser concebidos, a partir da pesquisa bibliográfica, como forma de análise do material, ajudando a compreender o fenômeno estudado.

5. A indexação como processo de recuperação da informação

O processo mais comum dentro dos centros de informação, principalmente no que se refere ao espaço da biblioteca, é o de catalogação, aplicado com grande frequência nos produtos informacionais textuais. Porém, quando refletimos sobre os

documentos audiovisuais e, sobretudo, o processo de armazenamento e recuperação da informação, é preciso salientar o papel da indexação.

De acordo com Lancaster (2004, p. 1), “a função das operações de indexar-resumir tem como uma das suas maiores atividades a recuperação da informação”. Partimos dessa ótica para analisar os produtos audiovisuais, tanto da UFCA quanto da TV Verdes Mares, enquanto processo de recuperação informacional.

Podemos identificar três processos no tratamento das informações: 1) a catalogação descritiva, que identifica autores, fontes e outros elementos bibliográficos; 2) a indexação, que identifica o assunto de que trata o documento; e 3) o resumo, que serve para sintetizar o conteúdo contido no documento (LANCASTER, 2004). Para os documentos audiovisuais, a indexação e o resumo são fundamentais, pois são esses processos que trazem as informações mais direcionadas e específicas sobre o documento, facilitando no momento da busca, pesquisa e recuperação da informação.

Ao se referir sobre a preservação de documentos, Buarque (2008) explica que existem duas etapas essenciais e complementares: a digitalização e a conservação. Na digitalização, temos um processo de armazenamento de longo prazo, além de o conteúdo ter a possibilidade de ser distribuído e armazenado na plataforma digital. Já na conservação, temos a implicação da alteração do objeto, ou seja, o objeto é fisicamente modificado como estratégia de prevenção das instituições. Diante disso, percebe-se a necessidade de os profissionais estarem aptos a lidar com as novas tecnologias em torno do tratamento e da recuperação da informação.

Podemos citar, como exemplo, o caso da emissora de TV Verdes Mares Cariri, afiliada à Rede Globo, de Juazeiro do Norte. Ela organiza um acervo audiovisual para os seus telejornais, o CETV 1ª e 2ª edições, no qual os documentos, além de serem catalogados, recebem tratamento de indexação e criação de resumos, o que facilita o processo de busca e recuperação de arquivos.

Sobre a indexação, Fonseca (2013, p. 22) afirma que esse “é o processo de análise dos documentos e a sua representação, ou seja, de como poderão ser encontrados, sendo esse processo de indexação de extrema importância para as organizações”. Podemos dizer que a indexação e o desenvolvimento de resumos “são atividades intimamente relacionadas, pois ambas implicam a preparação de uma representação do conteúdo temático dos documentos” (LANCASTER, 2004, p. 6). Verifica-se, portanto, que são processos que necessitam estar presentes no tratamento e gerenciamento das informações em ambientes informacionais como as bibliotecas e as emissoras de TV.

6. Potencialidades digitais para o armazenamento e memória

Ao observarmos o panorama informacional dos acervos audiovisuais, percebemos que novas práticas surgem através do uso, do armazenamento e da preservação da memória da informação audiovisual. Esta, por sua vez, está muito presente, hoje, no computador e na internet, representantes do grande avanço tecnológico das últimas décadas.

As novas tecnologias contribuem para o desenvolvimento de um novo relacionamento entre a informação digital e o profissional que lida com sua produção e seu armazenamento e, também, entre a informação e o usuário, pois, apesar da tecnologia ser, em si, um fator importante, a relação que estabelece com o homem o é ainda mais. É dessa interação que se desenvolvem novos modos de visualizar, tratar e gerenciar a informação.

Assim, o armazenamento e o uso da informação têm sido questões muito discutidas ao longo do tempo no cenário do tratamento dado à informação, não apenas na Biblioteconomia, mas também no campo da Comunicação – em especial, no Jornalismo.

Os casos analisados por este trabalho nos ajudam a construir um pequeno panorama desse assunto.

No que tange à biblioteca da UFCA, visualiza-se a falta de um acervo audiovisual, tanto físico como digital. Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de Jornalismo, que podem ser realizados na forma de produto audiovisual (documentários), não possuem um espaço na biblioteca para serem disponibilizados e consultados pelos usuários da instituição, ou seja, a memória institucional desses documentos e todo o conhecimento que eles transmitem não estão sendo compartilhados. O produto desses trabalhos está em alguma gaveta ou sala a que apenas os profissionais da informação têm acesso.

Silva (2010) explica que as funcionalidades da Biblioteconomia são o registro da informação e a organização do conhecimento, atividades que surgiram há séculos nas instituições religiosas, ainda que sem uma formação básica e organizada.

Buarque (2008, p. 2) alerta sobre a necessidade de se preservarem os equipamentos necessários para a reprodução dos diferentes tipos de mídias digitais, em constante transformação.

Pelo fato dos suportes audiovisuais necessitarem obrigatoriamente de um dispositivo tecnológico para serem reproduzidos, manter os equipamentos também é uma tarefa dos profissionais em preservação, uma vez que estes estão desaparecendo do mercado em progressão geométrica.

Porém, ainda são muitas as dúvidas e a falta de uma padronização em torno dos documentos audiovisuais. “Quando se trata do futuro

dos acervos audiovisuais, entra em jogo não só um precioso círculo de informação e conhecimento, também se trata do registro de parte da memória da humanidade” (TAUIL; SIMIONATO, 2016, p. 1).

Ao se referir à memória, Maldonado (2007) relata que os modos de externalizá-la vão desde as sucessivas técnicas de pintura em paredes de cavernas aos meios de comunicação dos dias atuais. Esses modos, de acordo com Nora (1993), criam os “lugares da memória”, funcionando como registros e lembranças humanas. O “lugar da memória” remete às questões relativas ao acervo audiovisual como espaço de lembrança, história e memória institucional.

A externalização da memória é explicada por Nora (1993, p. 13) a partir da necessidade de “criar arquivos, [...] manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, produzir atas”. Devido ao fluxo informacional, como no caso da Biblioteconomia, a preocupação com a memória é fundamental na atualidade, uma vez que a humanidade possui acesso a diversos modelos de documento em diversos tipos de dispositivo e em tempo real (ARAÚJO, 2017).

Com o advento da tecnologia, a capacidade de armazenamento e processamento da informação cresceu exponencialmente, possibilitando a expansão da memória para além do espaço físico. Conforme Palacios (2014, p. 95), o espaço digital é um “espaço virtualmente ilimitado para o armazenamento de informação que pode ser produzida, recuperada e associada à disponibilização dos públicos alvos visados”.

A partir da presença das tecnologias digitais, as bases de dados e a disponibilização da informação em rede acionam a memória arquivada, que pode ser acessada por meio de dispositivos tecnológicos, a qualquer hora e lugar (BARBOSA; MIELNICZUK, 2005).

Os avanços tecnológicos em suportes e plataformas significam um avanço, também, no processo de armazenamento e uso da informação audiovisual de forma disseminada por diversas instituições que lidam cotidianamente com a informação. Esses processos, de acordo com Araújo (2017), são os novos desafios para a Biblioteconomia. As instituições podem não apenas armazenar os seus documentos, mas, também, estabelecer novas formas de comunicação entre o conteúdo do acervo e o usuário.

Com o desenvolvimento e transformação da sociedade e o avanço tecnológico, novos equipamentos e ferramentas foram surgindo para auxiliar o trabalho dos bibliotecários e a preservação da informação. Um primeiro, grande e fundamental passo foi a digitalização do documento, que permitiu ampla circulação e disseminação de informação através do espaço virtual.

No que se refere ao documento audiovisual, especificamente, os meios digitais possibilitaram a preservação a longo prazo, pois a

chance de perda das informações nesse tipo de comunicação é quase nula (BUARQUE, 2008). Além disso, criam a possibilidade de acesso remoto, uma tecnologia que permite que um computador consiga acessar um servidor privado – normalmente de uma empresa – por meio de um outro computador que não está fisicamente conectado à rede. Isso é ainda mais pertinente quando pensamos em questões como dados móveis via conexão 3G e 4G, questões atuais e que interferem no modo como os usuários podem interagir com as bibliotecas e buscar por informações em seus acervos.

Os processos digitais trouxeram, também, o desenvolvimento de repositórios digitais, que possuem um papel indispensável na recuperação das informações, na manutenção da memória, no armazenamento e na preservação.

Os metadados, no contexto dos repositórios digitais, são importantes para que o usuário possa buscar, acessar e, quando necessário, recuperar a informação. Eles colaboram no momento da busca do objeto, no caso da informação, bem como na visualização do conteúdo.

Outro ponto importante do uso de metadados é o fato de que eles permitem, tanto para os gestores, quanto para os usuários, atribuir sentidos à informação. São três tipos: descritivos, administrativos e estruturais. Em relação ao audiovisual, os metadados de caráter administrativo são o tipo que nos interessa. Podemos encontrá-los em duas subdivisões: metadados técnicos e de preservação (BUARQUE, 2008).

Os metadados de preservação, um pouco mais abrangentes, mantêm informações acerca da origem do arquivo, sobre o suporte que o gerou e também a respeito das ações efetuadas no arquivo dentro do repositório digital. Já os metadados técnicos, ainda mais específicos, se tomarmos como exemplo em arquivo sonoro, englobam informações como: o formato do arquivo, a taxa de bits, a taxa de amostragem, equipamentos e softwares utilizados etc. (BUARQUE, 2008, p. 5).

Entretanto, é preciso salientar que, quando tratamos dos arquivos sonoros e audiovisuais, um sistema ideal de metadados é inexistente, pois ele não irá conseguir lidar com todas as suas características.

As potencialidades advindas com as novas tecnologias envolvem a digitalização e o armazenamento de documentos nas plataformas online, a troca de informações, a atualização dos documentos, a recuperação e o acesso remoto, bem como as bases de dados.

Manovich (2001) é um dos principais autores citados para se discutir os estudos sobre as Bases de Dados (BDs). O autor as define como um “conjunto estruturado de datos [...] organizados para su rápida búsqueda y recuperación” (MANOVICH, 2001, p. 283), aplicado ao

cenário informático. Porém, na busca em compreender as BDs a partir de outro olhar, Manovich se baseia nas ideias de Panovsk, identificando as BDs, simbolicamente, enquanto *forma cultural*. Essa concepção nos possibilita entender a Biblioteconomia e a informação no contexto digital como responsáveis pela construção de um novo espaço de memória.

O paradigma das BDs é recente no jornalismo digital. Sua atribuição remonta ao contexto tecnológico. Porém, Barbosa (2006) esclarece que as BDs são mais que uma espécie de ferramenta: elas funcionam como práticas jornalísticas contemporâneas. Foi a partir dessa geração, iniciada pela base tecnológica ampliada e utilização da internet, que se possibilitou o desenvolvimento de linguagens dinâmicas e sofisticadas. A estruturação da informação do produto jornalístico digital “torna-se uma experiência mais autêntica e envolvente para o usuário” (BARBOSA, 2006, p. 3).

A figura do usuário se transformou com a introdução e, principalmente, a expansão do uso das tecnologias digitais. O usuário, agora, relaciona-se com mais intensidade com a informação devido à abrangência da interatividade no ambiente digital.

7. Considerações finais

Percebemos que o uso da tecnologia digital é um grande aliado no que se refere aos processos de preservação e memória do documento audiovisual, uma vez que, nesse contexto, as possibilidades de perda de material são mínimas. No meio digital, a informação e o usuário se aproximam e ambos podem transitar pelo acervo sem que nos preocupemos com problemas relacionados a processos físicos – desgaste do material, perda ou danos, por exemplo.

A preservação está mais garantida, pois a manutenção do sistema informático permite maior flexibilidade aos produtos. Em se tratando do audiovisual, o computador e os dispositivos móveis possibilitam maior nível de interação entre a biblioteca, os gestores, a informação e o usuário.

Entretanto, é preciso salientar que a tecnologia, por si mesma, não transforma os hábitos e costumes da sociedade. Os profissionais que lidam com a informação, gerenciamento e preservação dos documentos necessitam estar atentos para compreender o funcionamento dos novos sistemas digitais e tecnológicos.

É uma forma de tornar ainda mais viva a biblioteca e de expandi-la para além dos muros que a cercam, adentrando novos lugares, lares e sujeitos para disseminar o conhecimento. No caso das emissoras de TV, especialmente dos programas jornalísticos, a tecnologia e o processo

de indexação permitem a manutenção do conteúdo e a agilidade da sua recuperação e preservação, ainda mais em um ambiente em que a informação se dá em ritmo acelerado.

O acervo audiovisual é uma fonte rica da nossa memória e deve ser preservado para que as histórias, a cultura e as lembranças não se percam com o tempo, pois materiais como CDs, DVDs, entre outros, são facilmente quebráveis e descartáveis.

Manter essa memória viva e preservá-la é manter um conjunto de características presentes para além do tempo e das gerações, as quais podem encontrar, dessa forma, ricas fontes de pesquisa para compreender a história dos seus antepassados.

Referências

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Biblioteconomia: fundamentos e desafios contemporâneos. **Folha de Rosto: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Juazeiro do Norte, CE, v. 3, n. 1, p. 68-79, jan./jun. 2017. Disponível em: <http://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/193/150>. Acesso em: 1º jun. 2018.

BARBOSA, Suzana. O que é jornalismo digital em bases de dados. *In*: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 15 jun. 2006, Bauru, SP. **Anais...** Bauru: s/e, 2006.

BARBOSA, Suzana; MIELNICZUK, Luciana. Digital Journalism: democratizing social memory. **Brazilian Journalism Research**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 5-191, 2005.

BARBOSA, Gustavo Guimarães; RABAÇA, Carlos Alberto. **Dicionário de Comunicação**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002.

BUARQUE, Marco Dreer. Estratégias de preservação de longo prazo em acervos sonoros e audiovisuais. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA ORAL, 9 abr. 2008, São Leopoldo, RS. **Anais...** Rio de Janeiro: Associação Brasileira de História Oral; São Leopoldo, RS: UNISINOS, 2008. 9 f.

HERREROS, Mariano Cebrián. **Información audiovisual: concepto, técnica, expresión y aplicaciones**. Madrid: Síntesis, 2007.

DIAS, Guilherme Ataíde. Periódicos eletrônicos: considerações relativas à aceitação deste recurso pelos usuários. **Ciência da**

Informação, Brasília, v. 31, n. 3, p. 18-25, 2002.

FONSECA, Luciana Glauci. **Indexação e recuperação da informação audiovisual**: estudo de caso da produtora Quarteto Filmes. 2013. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

Gil, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

INNARELLI, Humberto Celeste. Preservação digital: a influência da gestão dos documentos digitais na preservação da informação e da cultura. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 8, n. 2, p.72-87, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1934>. Acesso em: 15 abr. 2018.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MALDONADO, Tomás. **Memoria y conocimiento**: sobre los destinos del saber en la perspectiva digital. Barcelona: Gedisa Editorial, 2007.

MANOVICH, Lev. **El language de los nuevos medios de comunicación**. Cambridge, MA: MIT, 2001.

NORA, Pierre. Entre memória e História: a problemática dos lugares. **Projeto História – Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História da PUC-SP**, São Paulo, v. 10, p. 7-28, dez. 1993.

OLIVEIRA, Roni Santos. **Audiovisual & Informação**: princípios elementares. São Paulo: 2011.

PALACIOS, Marcos. Memória: Jornalismo, memória e história na era digital. In: CANAVILHAS, João (org.). **Webjornalismo**: 7 características que marcam a diferença. Covilhã, Portugal: UBI/LabCom, Livros LabCom, 2014.

ROSSINI, Miriam de Souza; SILVA, Alexandre Rocha da. **Do audiovisual às audiovisualidades**: convergência e dispersão nas mídias. Porto Alegre: Asterisco, 2009.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. **Uma análise sobre a identidade da Biblioteconomia**: perspectivas históricas e objeto de estudo. Olinda, PE: Livro Rápido, 2010.

SMIT, Johanna Wilhelmina. O documento audiovisual ou a proximidade entre as 3 Marias. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 26, n. 1/2, p. 81-85, jan./jun. 1993. Disponível em: <http://www.brappci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000002163&dd1=3e67b>. Acesso em: 20 abr. 2018.

SOUZA, José Jullian Gomes de; CAJAZEIRA, Paulo Eduardo. Mas, afinal o que é uma websérie digital? *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 38 set. 2015, Rio de Janeiro. **Anais...** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, v. XVII, p. 1-15, 2015. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-1215-1.pdf>. Acesso em 22 abr.2018.

TAUIL, Júlio César Silveira; SIMIONATO, Ana Carolina. O estado da arte da preservação de acervos audiovisuais. *In*: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS, 11 jul. 2016, Londrina, PR. **Anais...** Disponível em: <http://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/o-estado-da-arte-da-preservao-de-acervos-audiovisuais-23547>. Acesso em: 10 maio 2018.

TEIXEIRA FILHO, Jayme. **Gerenciando conhecimento**: como a empresa pode usar a memória organizacional e a inteligência competitiva no desenvolvimento dos negócios. Rio de Janeiro: Ed. SENAC, 2000.

Avaliadores:

Christina Musse

Antonio Brasil

RECEBIDO EM: 16/04/2019 ACEITO EM: 09/05/2019